



CVRD investirá US\$ 11 bilhões em 2008

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2007 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) informa que o Conselho de Administração aprovou orçamento de investimentos que prevê dispêndios no valor de US\$ 11,0 bilhões¹ para 2008, o que representa o maior programa anual de investimentos da história da Companhia e também o maior de uma companhia de mineração no mundo.

O orçamento de 2008 é componente da execução do plano estratégico que contempla investimentos de US\$ 59 bilhões ao longo dos próximos cinco anos e conseqüentemente envolve significativa elevação do capex em crescimento orgânico em relação ao realizado no período 2003-2007, estimado em US\$ 18 bilhões. A decisão de investir volume de recursos de tal magnitude está amparada pela confiança nos fundamentos de longo prazo da economia global e pela percepção de mudança estrutural no comportamento da demanda por minérios e metais.

A Companhia concentrará seus esforços no crescimento orgânico, desenvolvendo amplo portfólio de projetos derivado de seus ativos de classe mundial. Para dar sustentação à expansão de suas atividades a CVRD investirá recursos consideráveis na infra-estrutura de logística e geração de energia.

O processo de investimento é lastreado na disciplina na alocação do capital, na excelência em pesquisa, desenvolvimento de projetos e operações e na responsabilidade social corporativa.

A prioridade para a alocação do fluxo de caixa da Companhia é o financiamento de suas iniciativas de crescimento, condicionada à preservação de um balanço sólido com um perfil de endividamento de baixo risco.

A execução dos investimentos previstos deverá conduzir à expressiva expansão da produção dos principais produtos da Companhia. No caso do minério de ferro a produção em 2012 deverá chegar a 422 milhões de toneladas métricas, porém a operação ao final desse ano estará se processando ao ritmo de 450 milhões.

Com a implementação de seu plano estratégico o objetivo da Companhia é continuar a desfrutar de sólida e crescente geração de caixa, a produzir substancial valor para os acionistas e a criar milhares de novos empregos, num processo apoiado em seus valores básicos, em que se incluem a ética, a transparência, a ênfase na responsabilidade social corporativa, o respeito pela vida e a diversidade, o espírito empreendedor e a contínua busca da excelência operacional.

Produção da CVRD						
milhões de toneladas métricas						
Produto	2003	2007E	2008E	2012E	CAGR 07-12	CAGR 03-07
Minério de Ferro	186,0	300,0	325,0	422,0 ²	7,1%	12,7%
Pelotas ³	13,0	17,6	20,0	33,0	13,4%	7,9%
Carvão	-	2,9	7,6	15,2	39,3%	-
Níquel ⁴	-	260,0	280,0	507,0	14,3%	-
Cobre ⁴	-	290,0	300,0	592,0	15,3%	-
Alumina	2,3	4,3	5,3	8,2	13,8%	16,9%

¹ O orçamento contempla os desembolsos financeiros em investimentos de forma consolidada segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP). As principais subsidiárias da CVRD consolidadas de acordo com o US GAAP são: CVRD Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), CVRD Australia, CVRD International, e CVRD Overseas.

² Operação ao ritmo anual de 450 milhões de toneladas no 4T12.

³ Não contém o volume de produção das joint ventures (Nibrasco, Kobrasco, Itabasco, Hispanobras e Samarco). Em 2007 a produção de pelotas dessas empresas atribuída a CVRD de acordo com sua participação acionária será de 18 milhões de toneladas. A construção da terceira planta de pelotização da Samarco – capacidade de 7,6 Mtpa – se dará no 1S08.

⁴ Em 1.000 toneladas.



A composição do orçamento de investimentos

O programa contempla a execução de mais de 30 projetos, localizados no Brasil, Peru, Chile, Canadá, Austrália, Indonésia, Nova Caledônia, Moçambique e Omã. Os investimentos no Brasil receberão 73% dos recursos orçados para 2008, US\$ 8 bilhões.

No orçamento para 2008 estão previstos investimentos de US\$ 8,436 bilhões em crescimento orgânico, o que corresponde a 76,7% dos dispêndios totais, sendo US\$ 7,552 bilhões para a execução de projetos e US\$ 884 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Os gastos em P&D contêm US\$ 349 milhões dedicados ao programa de exploração mineral.

Os investimentos destinados à sustentação das operações existentes foram estimados em US\$ 2,563 bilhões. Isso representa aumento de US\$ 568 milhões em relação ao valor orçado para 2007, de US\$ 1,995 bilhão, o que é explicado pelo crescimento da base de ativos e pela necessidade de elevar significativamente o investimento na manutenção das operações canadenses de níquel, tendo em vista o baixo nível de investimento do passado. Assim, em 2008 serão destinados US\$ 1,019 bilhão para as operações de níquel.

Serão investidos US\$ 3,618 bilhões em minerais não ferrosos, representando 32,9% do capex total para 2008, dada a fase final de execução do Goro e Onça Puma, projetos de níquel de porte significativo, e do início do desenvolvimento do Vermelho (níquel), Totten (níquel), Salobo I (cobre), Papomono (cobre) e Bayovar (fosfato).

A expansão da capacidade de produção de minério de ferro para 450 milhões de toneladas métricas anuais (450 Mtpa) exigirá significativos investimentos no desenvolvimento de novas minas, construção de plantas e ampliação da infra-estrutura de logística. Para os negócios de minerais ferrosos estão previstos investimentos de US\$ 3,251 bilhões em 2008, enquanto que serão alocados US\$ 1,870 bilhão para as operações de logística, dos quais US\$ 1,152 bilhão destinam-se à sustentação da expansão de capacidade de produção do minério de ferro, US\$ 755 milhões para o alumínio, US\$ 470 milhões para a geração de energia e US\$ 390 milhões para o carvão.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS		
		US\$ milhões
Por categoria	2008	%
Crescimento orgânico	8.436	76,7%
Projetos	7.552	68,7%
P&D	884	8,0%
Sustentação das operações existentes	2.563	23,3%
Total	11.000	100,0%
Por área de negócio	2008	%
Minerais ferrosos	3.251	29,6%
Minerais não ferrosos	3.618	32,9%
Alumínio	755	6,9%
Logística	1.870	17,0%
Carvão	390	3,5%
Energia elétrica	470	4,3%
Aço	81	0,7%
Outros	565	5,1%
Total	11.000	100,0%

Os principais projetos em termos de desembolso financeiro em 2008 são: Carajás 130 Mtpa (US\$ 1,165 bilhão), Goro (US\$ 723 milhões), Onça Puma (US\$ 581 milhões), Salobo I (US\$ 387 milhões), Alunorte 6&7 (US\$ 382 milhões), Itabirito (US\$ 341 milhões), Serra Sul (US\$ 145 milhões), juntamente



com investimentos em logística - Corredor Sul (US\$ 379 milhões) e Corredor Norte (US\$ 334 milhões) - e geração de energia, Barcarena (US\$ 188 milhões) e Estreito (US\$ 165 milhões).

Responsabilidade social corporativa – reafirmando o compromisso

Estão orçados investimentos de US\$ 755 milhões para 2008, superando em 33% o valor programado para este ano, o que evidencia o forte compromisso da Companhia com a responsabilidade social corporativa.

Para proteção e conservação do meio ambiente teremos investimentos de US\$ 475 milhões contra US\$ 375 milhões orçados para 2007. Os investimentos em ações sociais deverão chegar a US\$ 280 milhões, o que configura elevação de 45,1% em relação ao valor planejado para este ano, de US\$ 193 milhões.

Acelerando o crescimento: os projetos em desenvolvimento

■ Minerais ferrosos – a caminho das 450 milhões de toneladas anuais

O aumento da capacidade de produção de minério de ferro para 450 milhões de toneladas será efetuado fundamentalmente através da implementação de três grandes projetos: Carajás 130 Mtpa, Carajás Serra Sul e Maquiné-Baú.

Carajás 130 Mtpa - na serra Norte de Carajás, no estado do Pará, onde já temos capacidade de produzir 100 Mtpa - é um projeto que adicionará 30 Mtpa à atual capacidade, compreendendo investimentos na instalação de uma nova usina, composta de britagem primária e unidades de beneficiamento e classificação, e em ativos de logística (viradores de vagões, pátios e terminais). Sua conclusão está prevista para o segundo semestre de 2009, com custo estimado de US\$ 2,478 bilhões e dispêndios de US\$ 1,165 bilhão em 2008.

No próximo ano estaremos começando a implementar o maior projeto *greenfield* da história da Companhia e o maior projeto de minério de ferro do mundo: Carajás Serra Sul - na serra Sul de Carajás, no estado do Pará - que criará capacidade de produção de 90 Mtpa com investimento total de US\$ 10,094 bilhões. Paralelamente ao investimento na mina serão construídos uma usina de beneficiamento com três módulos de 30 Mtpa cada, um ramal ferroviário com extensão de 104 km ligando a Estrada de Ferro Carajás (EFC) a Serra Sul, o quarto píer do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, com novos viradores de vagões, carregadores de navios e linha de embarque, e duplicação de 546 km da EFC.

A previsão de conclusão é para o primeiro semestre de 2012 e os dispêndios programados para 2008 alcançam US\$ 145 milhões.

Maquiné-Baú é um projeto no Sistema Sudeste, no estado de Minas Gerais, que terá capacidade de produção de 24 Mtpa e requererá capex total de US\$ 2,207 bilhões na mina, planta e ferrovia, com previsão de conclusão para o segundo semestre de 2011. Em 2008 estão previstos investimentos de US\$ 11 milhões.

Itabiritos é um projeto de planta de pelotização no estado de Minas Gerais, junto das operações do Sistema Sudeste, com capacidade nominal de produção de 7 Mtpa, e que inclui também uma usina de concentração de minério de ferro e um mineroduto de 5 quilômetros de extensão. Sua entrada em operação está programada para o segundo semestre do próximo ano quando deverão ser investidos US\$ 341 milhões.

A Usina VIII é uma nova planta de pelotização que será construída no porto de Tubarão, no estado do Espírito Santo, com capacidade anual de produção de 7,5 Mtpa, somando-se ao complexo de sete plantas já existentes. A conclusão está prevista para o segundo semestre de 2010 e o custo total esperado é de US\$ 636 milhões, sendo que US\$ 95 milhões deverão ser investidos em 2008.

Tendo em vista a expansão da indústria de aço no Oriente Médio, com usinas a forno elétrico, a CVRD planeja desenvolver o projeto de construção de uma usina de pelotização em Omã, com capacidade



para a produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta. O capex previsto é de US\$ 546 milhões e o início de operação no primeiro semestre de 2010.

■ Minerais não ferrosos – dobrando a produção de níquel

De forma semelhante ao minério de ferro, a CVRD dispõe de alto potencial de crescimento determinado pelo tamanho e qualidade de suas reservas provadas e prováveis, as maiores do mundo. Desse modo, teremos quatro projetos em desenvolvimento - Goro, Onça Puma, a ser finalizados em 2008, Vermelho e Totten.

O Goro, que se constitui num dos maiores e melhores depósitos de níquel laterítico do mundo, localizando-se na Nova Caledônia, no Pacífico Sul, terá capacidade nominal de produção de 60.000 toneladas métricas por ano (tpa) de níquel refinado e de 4.600 tpa de cobalto. O projeto, cujo capex total é estimado em US\$ 3,212 bilhões, foi objeto de ampla revisão, com o propósito de minimizar riscos de diferentes naturezas, e sua construção em 2007 tem se processado normalmente sem a ocorrência de problemas. Em 2008 serão investidos US\$ 723 milhões e a conclusão e início de produção estão previstos para o final do ano. Para a mitigação de riscos operacionais o *ramp up* do Goro está planejado para ocorrer num período de três anos.

O Onça Puma baseia-se em depósitos de níquel laterítico saprolítico no estado do Pará e deverá ter capacidade nominal de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. O investimento no projeto é estimado em US\$ 1,395 bilhão, sendo que US\$ 581 milhões deverão ser gastos em 2008. As obras civis encontram-se em ritmo elevado de execução, a montagem das estruturas metálicas foi iniciada em abril de 2007 e os principais equipamentos já estão em fabricação e sendo entregues na obra. O comissionamento está previsto para o final de 2008 e a entrada em operação para janeiro de 2009.

O Vermelho, baseado em depósito de níquel laterítico limonítico na província mineral de Carajás, no estado do Pará, possui capacidade nominal de produção estimada de 46.000 tpa de níquel metálico e 2.800 tpa de cobalto. O custo esperado do investimento é de US\$ 1,908 bilhão, estando orçados dispêndios de US\$ 91 milhões para 2008. O projeto tem conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2012.

Estaremos alocando US\$ 66 milhões para o desenvolvimento de Totten, uma nova mina de níquel em Sudbury, Ontário, Canadá, província mineral centenária e rica em níquel sulfetado, com vários subprodutos. O custo total do Totten é estimado em US\$ 362 milhões, com conclusão prevista para o segundo trimestre de 2011. A nova mina deverá ter capacidade para produzir 8.200 tpa de níquel, 11.200 tpa de cobre, e 82.000 onças troy de metais preciosos (metais do grupo da platina, ouro e prata).

No orçamento de 2008 estão alocados US\$ 110 milhões para investimento na construção de uma refinaria de níquel em Voisey's Bay, na província de Labrador e Newfoundland, no Canadá, para produzir 50.000 tpa de níquel. Atualmente, o concentrado de níquel produzido em Voisey's Bay é enviado para fundição e refino em nossas operações em Thompson, Manitoba, e Sudbury, Ontário, enquanto que o concentrado de cobre é embarcado diretamente para clientes. O custo total do projeto é estimado em US\$ 2,177 bilhões e a previsão de início de operação é para o quarto trimestre de 2011.

Salobo I é a primeira fase do desenvolvimento do depósito de cobre do Salobo, em Carajás, no Pará. A capacidade nominal estimada do Salobo I é de 100.000 tpa de cobre contido em concentrado, tendo como subproduto o ouro, com 130.000 onças anuais. O concentrado será processado com uso da tecnologia convencional de fundição. O capex do projeto é avaliado em US\$ 897 milhões, envolvendo investimento de US\$ 387 milhões em 2008, e sua conclusão é esperada para o segundo trimestre de 2010.

No 1T08 a usina hidro-metalúrgica (UHC) da CVRD começará a operar, testando-se em escala industrial tecnologia para o processamento de minérios de cobre mais complexos e que possibilita a produção direta de catodos de cobre. O sucesso na operação da UHC implicará na utilização dessa tecnologia para o desenvolvimento do Salobo II.



A Companhia planeja desenvolver o projeto Papomono, na região de Coquimbo, no Chile, cuja capacidade nominal de produção é estimada em 18.000 tpa de cobre catodo. O custo total do projeto é US\$ 90 milhões, com gastos de US\$ 48 milhões em 2008 e previsão de conclusão no terceiro trimestre de 2009.

Estamos dando início aos investimentos para o desenvolvimento do depósito de fosfatos de Bayovar, no Peru. O capex orçado é de US\$ 479 milhões, com dispêndio de US\$ 48 milhões em 2008, e compreende mina a céu aberto, com capacidade nominal de produção de 3,9 Mtpa, e um terminal marítimo.

Bauxita e alumina – o foco estratégico

Os investimentos em projetos de bauxita e alumina estão orçados em US\$ 755 milhões, representando 10,0% do valor do desembolso programado para os projetos em 2008.

A construção dos módulos 6 e 7 da refinaria de alumina, que adicionarão mais 1,9 milhão de toneladas à capacidade de produção da Alunorte, será terminada no próximo ano, com o *ramp up* tendo início no terceiro trimestre. O custo total está orçado em US\$ 846 milhões, com investimento de US\$ 382 milhões em 2008.

Para atender ao crescimento da capacidade produtiva de alumina, a CVRD investiu no desenvolvimento da mina de Paragominas, no estado do Pará, juntamente com o primeiro mineroduto para transporte de bauxita no mundo, com extensão de 244 km para o transporte de polpa de bauxita até a refinaria de Barcarena. Paragominas I começou a produzir no 2T07 e a capacidade nominal é de 5,4 Mtpa de bauxita.

Paragominas II, que levará a mina de bauxita a alcançar capacidade de produção de 9,9 Mtpa, já está em construção e tem *start-up* previsto para 2T08. O custo total do projeto é de US\$ 196 milhões. A terceira fase, Paragominas III, que aumentará a capacidade em 4,95 milhões de toneladas tem um custo estimado de US\$ 416 milhões e conclusão prevista para março de 2011.

Paragominas II suprirá a bauxita necessária para a operação dos módulos 6 e 7 da Alunorte, enquanto que Paragominas III deverá atender as necessidades do primeiro módulo da nova refinaria de alumina (NAR).

Em julho de 2007, a CVRD assinou um memorando de entendimento para a construção de uma refinaria de alumina (NAR) em parceria com a Hydro - produtor norueguês de alumínio, e que deverá ter participação de 20% - em área próxima a Alunorte, em Barcarena, no estado do Pará. A planta deverá ser desenvolvida em quatro módulos, cada um com capacidade de produção de 1,85 Mtpa de alumina, somando 7,4 Mtpa. O investimento total relativo ao primeiro módulo está estimado em US\$ 1,795 bilhão, sendo US\$ 88 milhões em 2008. A conclusão do projeto está prevista para o segundo trimestre de 2011.

Estas iniciativas são consistentes com a estratégia da CVRD de priorizar a produção de bauxita e alumina. O foco estratégico no “upstream” da cadeia de alumínio é fortemente apoiado nas vantagens competitivas da CVRD derivadas do desenvolvimento de grandes reservas de bauxita de alta qualidade, operações de alumina de classe mundial e estrutura de logística altamente eficiente.

Carvão – construindo um novo negócio

A Companhia continuará em 2008 seus esforços de crescimento orgânico no negócio de carvão, estando previstos investimentos de US\$ 390 milhões. Além de já possuir participações minoritárias em empresas chinesas produtoras de carvão, a CVRD adquiriu em 2007 os ativos da AMCI Holdings Australia Pty (AMCI HA), na Austrália, com capacidade nominal de produção de 11 Mtpa.

A CVRD já obteve todas as licenças do governo de Moçambique para a construção da mina de Moatize, que terá capacidade nominal de produção de 11 Mtpa, sendo 8,5 Mtpa de carvão metalúrgico



e 2,5 Mtpa de carvão térmico. O início do desenvolvimento desse projeto depende do término de negociações relativas ao transporte ferroviário dos produtos e ao porto de embarque. O projeto tem investimento total de US\$ 1,398 bilhão, desembolso orçado de US\$ 97 milhões em 2008, e previsão preliminar para início de operação no primeiro trimestre de 2011.

No orçamento de 2008 estão alocados US\$ 96 milhões para investimento no desenvolvimento da mina de carvão de Carborough Downs, no estado de Queensland, na Austrália. Carborough Downs está em processo de *ramp up*, e o investimento é necessário para atingir a capacidade nominal de 4 milhões de toneladas anuais. O custo total estimado do projeto é de US\$ 303 milhões, com previsão de início de operação no segundo trimestre de 2009.

Logística – apoiando a expansão do minério de ferro

O aumento da capacidade de produção de minério de ferro passou a depender em escala crescente de projetos *greenfield*, implicando, portanto, em consideráveis investimentos nas ferrovias e portos. Nesse sentido, a Companhia está investindo para dotar a EFC de capacidade de transporte de minério de ferro de 225 Mtpa e a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) com 135 Mtpa, simultaneamente a expansão de Ponta da Madeira para embarcar 215 Mtpa e Tubarão 120 Mtpa de minério de ferro. A CVRD também opera e embarca minério de ferro nos terminais marítimos da Ilha de Guaíba e Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro.

Para atingir esses objetivos estão sendo desenvolvidos os projetos dos corredores Norte e Sul e, como mencionamos, Carajás Serra Sul, que engloba investimentos em mineração e logística.

A expansão do corredor Norte, que será finalizada no próximo ano, tem dispêndio previsto de US\$ 334 milhões em 2008, ampliará a capacidade de transporte de minério de ferro da EFC para 160 Mtpa e a capacidade de embarque de Ponta da Madeira para 107Mtpa.

O corredor Sul é destinado ao aumento de capacidade da EFVM e do porto de Tubarão e demanda investimentos de US\$ 553 milhões, com gastos orçados em US\$ 379 milhões para 2008.

Está sendo previsto investimento de US\$ 414 milhões na construção da ferrovia Litorânea Sul. Esta terá 165 km de extensão e dará acesso ao porto de Ubu no estado do Espírito Santo, ao sul de Tubarão. Nesta região está sendo desenvolvido um novo pólo industrial, onde deverá inclusive ser localizada a Baosteel CSV, a usina produtora de placas de aço, projeto promovido pela CVRD. A conclusão desse projeto está prevista para junho de 2011 e os dispêndios programados para 2008 totalizam US\$ 43 milhões.

Geração de energia elétrica – investindo na infra-estrutura

Em 2008, estaremos dando início aos investimentos na usina termelétrica, movida a carvão, de Barcarena, no Pará, com capacidade de 600 MW e previsão de conclusão para o quarto trimestre de 2010.

A usina hidrelétrica do Estreito, no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, já obteve licença de implantação e encontra-se em construção. A CVRD possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina que terá capacidade instalada de 1.087 MW. A conclusão está prevista para setembro de 2010 e os investimentos programados para 2008 são de US\$ 165 milhões.

Em 2008 faremos dispêndios de US\$ 49 milhões para a construção da usina hidrelétrica de Karebbe, na ilha de Sulawesi, Indonésia. Esta será a terceira usina de nossa subsidiária indonésia, a PT Inco, e o objetivo é o suprimento de energia elétrica, o que contribuirá para a redução de custos e para viabilizar juntamente com as duas outras usinas produção de 90.000 tpa de níquel em matte. O custo total de Karebbe é de US\$ 252 milhões e a previsão de início de operação é o segundo semestre de 2010.



Joint ventures para produção de placas de aço

A CVRD participará de projeto de uma usina integrada de produção de placas de aço, com capacidade inicial de 5 milhões de toneladas anuais, em parceria com a Baosteel, a maior produtora de aço da China. O investimento da Companhia nesse projeto, Companhia Siderúrgica de Vitória (Baosteel CSV) esta orçado em US\$ 718 milhões, com desembolso previsto de US\$ 8 milhões em 2008.

A Companhia participa da ThyssenKrupp CSA (CSA), que deverá produzir 5 milhões de toneladas de placas de aço na planta que está sendo construída no estado do Rio de Janeiro. A CSA demandará 8,5 Mtpa de minério de ferro e pelotas a serem fornecidos pela CVRD. O início da operação está planejado para o primeiro semestre de 2009.

Estas iniciativas estão em linha com nossa estratégia de atrair novos investimentos na indústria siderúrgica no Brasil, aumentando assim o consumo de minério de ferro, além da geração de uma série de benefícios econômicos e sociais para o País.

A descrição dos principais projetos

Área	Projeto	Orçamento		Status
		US\$ milhões		
		2008	Total	
Ferrosos e Logística	Carajás 130 Mtpa	1.165	2.478	Este projeto adicionará 30 Mtpa à capacidade atual. Compreende investimentos na instalação de uma nova usina, composta de britagem primária e unidades de beneficiamento e classificação, e significativos investimentos em logística (viradores de vagões, pátios e terminais). Previsão de conclusão para o segundo semestre de 2009.
	Corredor Sul	379	553	Projeto de expansão de capacidade da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e do porto de Tubarão em 20 milhões de toneladas anuais. Previsão de conclusão em janeiro de 2009.
	Itabiritos	341	973	Construção de planta de pelotização em Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de 7Mtpa. O início de operação está previsto para o segundo semestre de 2008.
	Corredor Norte	334	956	A expansão do corredor Norte ampliará a capacidade de transporte de minério de ferro da Estrada de Ferro Carajás (EFC) para 160 milhões de toneladas e a capacidade de embarque do terminal marítimo de Ponta da Madeira para 107 milhões de toneladas. A previsão de conclusão é para o final de 2008.
	Carajás Serra Sul	145	10.094	Localizado na serra Sul de Carajás, no estado do Pará, terá capacidade de produzir 90 Mtpa, com investimentos em mina, planta, ferrovia e porto. A previsão de conclusão é primeiro semestre de 2012. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Usina VIII	95	636	Planta de pelotização a ser construída no porto de Tubarão, no estado do Espírito Santo, com capacidade anual de produção de 7,5 Mtpa. A conclusão é prevista para o segundo semestre de 2010.O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.



	Omã	82	546	Projeto de construção de uma usina de pelotização em Omã, no Oriente Médio, para a produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta. O início de operação está previsto para o primeiro semestre de 2010. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Fazendão	50	129	Projeto para produção de 15,8 Mtpa de ROM (minério ferro sem beneficiamento), no Sistema Sudeste. A mina de Fazendão será dedicada a abastecer a terceira planta de pelotização da Samarco. As obras começaram no 2S06 e serão concluídas no 1T08, quando as operações terão início.
	Litorânea Sul	43	414	A ferrovia Litorânea Sul terá 165 km e dará acesso ao porto de Ubu no estado do Espírito Santo. A conclusão dos investimentos está prevista para junho de 2011. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Maquiné-Baú	11	2.207	Maquiné-Baú é um projeto no Sistema Sudeste, que terá capacidade de produção de 24 Mtpa de minério de ferro e requererá investimentos na mina, planta e ferrovia, com previsão de conclusão para 2011. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Não-ferrosos	Goro	723	3.212	O projeto na Nova Caledônia, no sul do Pacífico, com capacidade nominal de 60.000 tpa de níquel refinado e de 4.600 toneladas de cobalto. Previsão de conclusão para final de 2008.
	Onça Puma	581	1.395	Projeto com capacidade nominal de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. O comissionamento está previsto para o final de 2008, com a produção começando em janeiro de 2009.
	Salobo	387	897	O projeto terá capacidade de produção de 100.000 toneladas de cobre contido em concentrado. A previsão de conclusão é o segundo trimestre de 2010.
	Voisey's Bay	110	2.177	Projeto para construção de refinaria em Voisey's Bay, localizado na província de Labrador e Newfoundland, no Canadá, para produzir 50.000 tpa de níquel refinado. O início de operação é previsto para o final de 2011. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Vermelho	91	1.908	A capacidade de produção estimada é de 46.000 tpa de níquel metálico e 2.800 tpa de cobalto. A conclusão está programada para o primeiro trimestre de 2012.
	Totten	66	362	É uma nova mina de níquel em Sudbury, no Canadá, para produzir 11.200 toneladas de cobre, 8.200 de níquel e 82.000 onças de metais preciosos. A conclusão é prevista para o segundo trimestre de 2011.
	Bayovar	48	479	Mina a céu aberto no Peru com capacidade nominal de produção de 3,9 milhões de toneladas anuais de concentrado fosfórico. A previsão de conclusão é 2010. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Papomono	48	90	Localizado na região de Coquimbo, no Chile, tem capacidade de produção de 18.000 toneladas anuais de cobre catodo e previsão de conclusão no terceiro trimestre de 2009. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Carvão	Moatize	97	1.398	O projeto localiza-se em Moçambique e terá capacidade de produção de 11 Mtpa, sendo 8,5 milhões carvão metalúrgico e 2,5 milhões de carvão térmico. O projeto tem previsão de conclusão para o primeiro trimestre de 2011 e está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.



	Carborough Downs	96	303	Desenvolvimento da mina de carvão de Carborough Downs, localizada em Queensland, na Austrália. Atualmente a mina está em processo de ramp up, produzindo marginalmente até atingir a capacidade de 4 Mtpa. A previsão para operação a plena capacidade é para o segundo trimestre de 2009.
Alumínio	Alunorte módulos 6 e 7	382	846	O projeto para construção dos módulos 6 e 7 elevará a capacidade de produção da refinaria para 6,26 milhões de toneladas de alumina por ano. A conclusão está programada para 3T08.
	Nova refinaria de alumina (NAR)	88	1.795	A nova refinaria será localizada em Barcarena, no estado do Pará. A planta deverá ser desenvolvida em quatro estágios, cada um com capacidade de produção de 1,86 Mtpa de alumina, com capacidade total final de 7,4 Mtpa. A conclusão do projeto está prevista para o segundo trimestre de 2011. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Paragominas II	61	196	A segunda fase de Paragominas adicionará 4,5 Mtpa à capacidade de 5,4 Mtpa de Paragominas I. A conclusão está prevista para o 2T08.
	Paragominas III	30	416	A terceira fase, Paragominas III, adicionará a capacidade existente 4,95 Mtpa e conclusão prevista para março de 2011. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Energia	Barcarena	188	898	Projeto para construção de uma usina termelétrica com capacidade instalada de 600 MW no estado do Pará. A previsão de conclusão é dezembro de 2010.
	Estreito	165	514	A usina hidrelétrica do Estreito, no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, já obteve licença de implantação e encontra-se em construção. A CVRD possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina que terá capacidade instalada de 1.087 MW. A conclusão está prevista para setembro de 2010 e os investimentos programados para 2008 são de US\$ 165 milhões.
	Karebbe	49	252	Usina hidrelétrica de Karebbe na Indonésia, cujo objetivo é o suprimento de energia para as operações da PT Inco, viabilizando produção de 90 mil toneladas por ano de níquel em matte. A previsão de início de operação é 2010.

Para mais informações, contactar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@cvrd.com.br

Alessandra Gadelha: alessandra.gadelha@cvrd.com.br

Marcus Thieme: marcus.thieme@cvrd.com.br

Marcelo Silva Braga: marcelo.silva.braga@cvrd.com.br

Patricia Calazans: patricia.calazans@cvrd.com.br

Theo Penedo: theo.penedo@cvrd.com.br

Tacio Neto: tacio.neto@cvrd.com.br

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios



**Companhia
Vale do Rio Doce**

Press Release

arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.